

# UM ESTUDO SOBRE A GESTÃO DA INOVAÇÃO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Graciela Farias Bikoski<sup>1</sup>, Geovana Oliveira Almeida<sup>2</sup>, Joyce Dylamare de Sousa<sup>3</sup>, Lucivânia Pereira Glória<sup>4</sup>, Januario Neto Pereira Sarmento<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Estudante do Curso Superior Bacharelado em Administração – IFTO. e-mail: <graciela.bikoski@estudante.ifto.edu.br>

<sup>2</sup> Estudante do Curso Superior Bacharelado em Administração – IFTO. e-mail: <geovana.almeida4@estudante.ifto.edu.br>

<sup>3</sup> Estudante do Curso Superior Bacharelado em Administração – IFTO. e-mail: <joyce.sousa4@estudante.ifto.edu.br>

<sup>4</sup> Docente do Curso de Tecnologia em Logística – IFTO. e-mail: < lucivania.gloria@ifto.edu.br>

<sup>5</sup> Docente do Curso Superior Bacharelado em Administração – IFTO. Orientador. e-mail: <januario.sarmiento@ifto.edu.br>

## 1 INTRODUÇÃO

A inovação nas organizações é considerada um elemento estratégico indispensável para alcançar e garantir vantagem competitiva, bem como para sobreviver em um mercado extremamente volátil, conforme apontam Carvalho, *et al.* (2015); Lima e Silva (2019); Sousa e Macedo (2021); Tidd e Bessant (2015); Vasconcelos e Oliveira (2018); Zen *et al.* (2017). A capacidade de inovar é considerada um fator essencial para o desempenho das organizações e para o desenvolvimento do setor econômico, pois impulsiona o mercado a romper com a estagnação e a alcançar novos patamares de crescimento (Vasconcelos; Oliveira, 2018).

No contexto das micro e pequenas empresas (MPEs), essa prática tem se mostrado ainda mais crucial. Conforme Sousa e Macedo (2021, p. 1), as MPEs “[...] exercem função social importante no desenvolvimento do país, na geração de emprego e renda e, conseqüentemente, no crescimento econômico”. Contudo, estas organizações representam uma parcela significativa da economia, contribuem para a geração de empregos e desenvolvimento local, destacam-se pela flexibilidade e agilidade, mas enfrentam desafios únicos ao implementar práticas inovadoras (Lima; Silva, 2019; Zen *et al.*, 2017). A limitação de recursos financeiros, a escassez de mão de obra qualificada e o acesso restrito à tecnologia são apenas algumas das barreiras que dificultam a adoção de estratégias de inovação nessas empresas.

Nesse cenário, torna-se indispensável o desenvolvimento de pesquisas sobre Gestão da inovação (GI) em MPEs para um entendimento de suas especificidades. Analisar e consolidar o conhecimento disponível na literatura acadêmica, permite identificar metodologias, ferramentas e estratégias, que ajudam essas empresas a superarem barreiras e potencializarem sua capacidade inovadora.

## 2 OBJETIVO

Analisar o relacionamento entre o processo de gestão da inovação e os desafios e oportunidades encontrados pelas micro e pequenas empresas brasileiras.

## 3 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste estudo, foi conduzida uma revisão narrativa qualitativa de obras científicas relacionadas à gestão da inovação, com base em uma seleção fundamentada em sua relevância e alinhamento com o objetivo da pesquisa. As obras escolhidas contemplam diferentes

abordagens teóricas e metodológicas, abrangendo a aplicação da inovação em MPEs, bem como em organizações de diversos setores industriais. No intuito de facilitar a análise comparativa e a organização temática, as obras selecionadas foram sistematizadas em um quadro (Quadro 1), permitindo uma visão mais clara e estruturada dos estudos.

**Quadro 1 – Obras utilizadas na fundamentação teórica do estudo**

TÍTULO DA OBRA	AUTOR(ES) / ANO DE PUBLICAÇÃO
Aplicação da Inovação em Micro e Pequenas Empresas do Contexto Brasileiro: Uma Análise Bibliométrica	Sousa e Macedo (2021)
Caracterização de Processos e Desafios de Empresas Industriais Brasileiras na Gestão da Inovação	Nagano, Stefanovitz e Vick (2014)
Determinantes da Inovação em Micro e Pequenas Empresas: uma abordagem gerencial	Vasconcelos e Oliveira (2018)
Gestão da Inovação	Carvalho <i>et al.</i> (2011)
Gestão da Inovação	Tidd e Bessant (2015)
Gestão da Inovação	Silva (2007)
Desafios para Inovar na Micro e Pequena Empresa	Lima e Silva (2019)
Radar da inovação como ferramenta para o alcance de vantagem competitiva para micro e pequenas empresas	Carvalho <i>et al.</i> (2015)
Rota da Inovação: Uma Proposta de Metodologia de Gestão da Inovação	Zen <i>et al.</i> (2017)
Confira as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI	Sebrae (2023)
Os desafios da inovação tecnológica	Sebrae (2023)

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inovação é uma necessidade imprescindível no mercado competitivo contemporâneo. Carvalho *et al.* (2015) salienta que “a inovação está associada à introdução, com êxito, de um produto (ou serviço) no mercado ou de um processo, método ou sistema na organização” (Carvalho, *et al.* 2015, p. 25). Assim, “toda organização, independentemente de seu porte, do setor de atuação, da região do país, deve se preparar para inovar de forma sistemática e contínua” (Carvalho, *et al.* 2015, p. 14), propondo o aproveitamento de desafios como oportunidades para inovar, a fim de obter vantagem competitiva.

A GI “[...] é um processo que, para ser bem-sucedido, deve envolver diversos níveis hierárquicos e de conhecimento, haja vista que necessita da proposição, acompanhamento e validação de ideias e projetos” (Zen *et al.* 2017, p. 877). Conforme apontam Nagano, Stefanovitz, Vicks (2014), os processos de inovação envolvem a tomada de decisão e distribuição de responsabilidades, tornando-se altamente dependentes da ação gerencial para serem conduzidos de maneira eficaz e completa. Logo, “é a atuação da liderança que condiciona a influência desses fatores na caracterização do sistema de inovação e seus desafios por meio de sua proposição estratégica e da forma como arquiteta seu contexto interno e seus processos para a inovação” (Nagano; Stefanovitz; Vicks, 2014, p. 177-178).

Para entendimento da inovação na realidade prática, Nagano, Stefanovitz, Vicks (2014) apontam que a mesma deve ser vista como um processo e não como um evento isolado, sendo

importante o desenvolvimento de rotinas e práticas organizacionais contínuas voltadas para a ação de atividades inovadoras. Em concordância com isso, Carvalho, *et al.* (2015) direcionam circunstâncias que são pontos alvos para a realização desse processo, no qual aumento da concorrência e falta de diferenciação em relação às outras empresas, tornam-se motivações para inovar.

No âmbito de MPEs, Zen *et al.* (2017) consideram vantagens e desvantagens na implementação da gestão da inovação, no qual, em parte, organizações menores são mais flexíveis, possuem maior proximidade com o consumidor, comunicação interna e retorno às demandas do mercado mais ágeis. Porém, em contrapartida, essas empresas possuem menos recursos financeiros, falta de qualificação dos colaboradores e fraqueza na centralização de informações externas, o que demonstra a necessidade de uma abordagem distinta dessa gestão para tais organizações.

Carvalho, *et al.* (2015) salientam a fragilidade das MPEs comparado às empresas de médio e grande porte em relação à uma gestão de inovação, e propõe a utilização do “Radar da Inovação” como meio de construção de estratégias inovadoras, dado que tal ferramenta “aponta em quais dimensões as empresas de um determinado setor têm inovado, ao mesmo tempo em que sinaliza quais dimensões ainda são pouco exploradas” (Carvalho, *et al.* 2015, p. 2).

Segundo Lima e Silva (2019); Nagano, Stefanovitz, Vick (2014); Sebrae (2006); Vasconcelos e Oliveira (2018); Zen *et al.* (2017), a gestão da inovação em MPEs enfrenta diversos desafios, que podem dificultar a implementação de práticas inovadoras. Entre os principais obstáculos estão a resistência dos recursos humanos, a falta de comprometimento dos empresários, dificuldades financeiras, ausência de pessoas qualificadas, dificuldade de acesso a fontes de conhecimento, estrutura organizacional inadequada, inovação por imitação, dificuldades na obtenção de créditos e condições de mercado desfavoráveis.

Para superar algumas dessas barreiras, é essencial que os empresários invistam no engajamento e na capacitação de seus funcionários (Vasconcelos; Oliveira, 2018). Além disso, Nagano, Stefanovitz, Vick (2014); Silva (2007); Vasconcelos e Oliveira (2018) destacam a importância da liderança no processo de inovação. A falta de comprometimento dos próprios empresários também se apresenta como um desafio significativo, já que decisões relacionadas à criação de novos produtos, melhoria de processos ou investimentos em marketing, exigem a participação ativa da liderança (Lima e Silva, 2019).

Por fim, condições de mercado desfavoráveis, como baixa demanda por produtos inovadores e concorrência acirrada, podem desestimular as empresas a investirem em inovação (Lima e Silva (2019). Superar esses desafios exige uma abordagem estratégica abrangente, que inclua o comprometimento da liderança, a capacitação da equipe, a busca por recursos financeiros e o estabelecimento de parcerias que facilitem o acesso ao conhecimento e às tecnologias necessárias.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados demonstram que a inovação é um fator essencial para a competitividade e sustentabilidade das MPEs, mas sua implementação enfrenta desafios significativos.

Verificou-se, primeiramente, os desafios relacionados aos gestores: visão limitada de negócio, baixo nível de escolaridade, dificuldade de identificar os problemas enfrentados pelas empresas, estratégias utilizadas, comprometimento e participação ativa. Em segundo lugar, estão os desafios relacionados às empresas: cultura organizacional, condições de mercado desfavoráveis, competição, restrições de recursos financeiros, humanos e tecnológicos, estabelecer parcerias, dificuldade de aquisição de crédito, inovação por imitação, estrutura organizacional desfavorável. Em terceiro lugar, encontram-se os desafios relacionados aos colaboradores: resistência às mudanças, comprometimento, falta de qualificação profissional, falta de cooperação entre equipes. Esses fatores representam barreiras significativas que comprometem a capacidade inovativa das MPEs, reforçando a necessidade de iniciativas que fortaleçam a qualificação de gestores e colaboradores, e incentivos que favoreçam o acesso a recursos financeiros e tecnológicos.

### REFERÊNCIAS

CARVALHO, G. D. G de *et al.* Radar da inovação como ferramenta para o alcance de vantagem competitiva para micro e pequenas empresas. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 12, n. 4, p. 162-186, 2015.

LIMA, J. F.; SILVA, G. Desafios para Inovar na Micro e Pequena Empresa. **RMPE Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista**, v. 13, n. 2, p. 85-97, 2019.

NAGANO, M. S.; STEFANOVITZ, J. P.; VICK, T. E. Caracterização de Processos e Desafios de Empresas Industriais Brasileiras na Gestão da Inovação. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 16, n. 51, p. 163-179, abr./jun. 2014.

SEBRAE. **Confira as diferenças entre micro empresa, pequena empresa e MEI**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em 13 jan. 2025.

SILVA, J. B. **Gestão da Inovação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Lato Sensu em Estratégia e Gestão Empresarial) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

SOUSA, M. B. de; MACEDO, S. B. Aplicação da Inovação em Micro e Pequenas Empresas do Contexto Brasileiro: Uma Análise Bibliométrica. **XXXI Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica**. 17 e 18 de maio de 2021.

TIDD, J.; BESSANT, J. **Gestão da Inovação**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2015.

VASCONCELOS, R. B. B de; OLIVEIRA, M. R. G de. Determinantes da Inovação em Micro e Pequenas Empresas: uma abordagem gerencial. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 58, n. 4, p. 349-364, jul./ago. 2018.

ZEN, A. C. *et al.* Rota da Inovação: Uma Proposta de Metodologia de Gestão da Inovação. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, pp. 875-892, Nov/Dez, 2017.